



ÁREA TEMÁTICA: GESTÃO AMBIENTAL

COLETA SELETIVA SEGURA DURANTE A COVID-19: A VISÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, DF

Izabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti¹ (izabel.zaneti@yahoo.com), Beatriz Machado de Oliveira Silva¹ (beat.machadosilva@gmail.com), Clerismar Aparecido Longo¹ (kalungascleris@gmail.com), Gleidson Oliveira da Silva¹ (gleidsonfree@gmail.com)
¹Universidade de Brasília

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo apresentar pesquisa realizada com a comunidade acadêmica da Universidade de Brasília-UnB acerca do consumo, descarte e coleta dos resíduos sólidos durante a pandemia da COVID-19. Como método de coleta de dados utilizou-se a plataforma Google Forms, com questionário composto de 14 perguntas no período de junho a outubro de 2020, respondido por 2.325 pessoas, dentre discentes de graduação e de pós-graduação, docentes e servidores administrativos. Os principais resultados foram: 72% dos respondentes têm o hábito de separar os resíduos secos dos orgânicos, 80% não tiveram acesso a informações sobre o procedimento de descarte correto na pandemia, 90,5% se dispunham a entregar materiais recicláveis em algum Local de Entrega Voluntária. Sobre novos hábitos a adotar citaram: diminuir o uso de sacolas plásticas, evitar desperdício de alimentos, usar composteira doméstica, higienizar o material reciclável para dispor à coleta seletiva com álcool, sabão e retirar o excesso de resíduos. Conclui-se que a população pesquisada demonstra uma atitude colaborativa com o sistema de coleta seletiva, cuidado com o material a ser descartado e está disposta a mudar hábitos em relação a uma coleta seletiva segura em tempos de pandemia.

Palavras-chave: coleta seletiva segura; COVID-19; comunidade acadêmica UnB.

ABSTRACT

This article to present research carried out with the academic community of the University of Brasília-UnB on the consumption, disposal and collection of solid waste during the COVID-19 pandemic. As a data collection method, the Google Forms platform was used, with a questionnaire consisting of 14 questions from June to October 2020, answered by 2,325 people, including undergraduate and graduate students, professors and administrative staff. The main results were: 72% of respondents have the habit of separating dry and organic waste, 80% didn't have access to information about the correct disposal procedure in the pandemic, 90,5% were willing to deliver recyclable materials in some Location of Voluntary Delivery. About new habits to adopt, they mentioned: reducing the use of plastic bags, avoiding food waste, using domestic compost, sanitizing recyclable material to be disposed of for selective collection with alcohol, soap and removing excess waste. It is concluded that the population surveyed demonstrates a collaborative attitude with the selective collection system, taking care of the material to be discarded and is willing to change habits in relation to a safe selective collection in times of pandemic.

Keywords: safe selective collection; COVID-19; academic community UnB.

1. INTRODUÇÃO

A Coleta Seletiva em órgãos federais é uma realidade desde a sanção do Decreto 5940 instituído no ano de 2006. Tal decreto estabelece a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis, e dá outras



providências. Sendo a Universidade de Brasília uma autarquia federal, fica sujeita ao decreto, por isso, a universidade procurou instituir a coleta seletiva solidária em diferentes frentes, principalmente, em suas agendas ambientais. Atualmente, a UnB possui o projeto de extensão Coleta Seletiva Solidária, que tem como objetivo instituir o Decreto 5940/06, com vistas a favorecer a reciclagem de resíduos, apoiar o trabalho dos catadores de materiais recicláveis, propor ações de conscientização, sensibilização, construção de materiais didáticos à comunidade acadêmica, que estimulem a redução no consumo, preservação ambiental, descarte adequado dos materiais recicláveis (ZANETI e SILVA, 2016).

Segundo Brasil (2010), a coleta seletiva é a coleta de resíduos sólidos previamente segregados conforme sua constituição ou composição. No Distrito Federal, o serviço de coleta seletiva atende 30 das 33 regiões administrativas, porém com o início da pandemia, o Governo do Distrito Federal (GDF) decretou a suspensão da coleta seletiva, tornando necessário que os moradores do Distrito Federal e a comunidade acadêmica da UnB se adaptassem ao novo cenário sem a coleta dos resíduos segregados. A suspensão da coleta seletiva foi uma medida de prevenção a contaminação dos catadores de materiais recicláveis (SLU, 2020).

A COVID-19 é a doença infecciosa causada pelo novo coronavírus, identificado pela primeira vez em dezembro de 2019, em Wuhan, na China. Para evitar a transmissão pelo coronavírus a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda ações de combate e prevenção, como a higienização das mãos, uso de máscara, distanciamento social e evitar tocar os olhos, nariz e boca (OPAS, 2020).

Ressalta-se que antes do início da pandemia no DF, foram coletadas acima de 2.000 toneladas de resíduos em janeiro e fevereiro de 2020, porém em março a quantidade caiu para 1.765 toneladas de resíduos, essa baixa no quantitativo de resíduos foi em decorrência da suspensão durante os meses de abril, maio e junho de 2020. Contudo, com o retorno da coleta em julho, a partir do Decreto 40.847/2020, o total de resíduos destinados à coleta seletiva voltaram a ser coletados com uma quantidade ascendente a partir daquele mês, a qual atingiu 3.545 toneladas em dezembro de 2020. Entre 2017 e 2019, o montante de resíduos da coleta seletiva era de aproximadamente 30.000 toneladas por ano, porém em 2020 esse montante caiu para 18.000 toneladas (SLU, 2020).

A paralisação da coleta seletiva e do trabalho nas associações e cooperativas foi necessária, tendo em vista o desconhecimento do risco de contaminação desses trabalhadores. Por outro lado, essa medida provocou a dependência de renda para subsistência, o sentimento de desamparo e os endividamentos (aluguéis de moradia, contas de luz, água etc). Além disso, com a pandemia de Covid-19, cresceu o número de possíveis materiais contaminados como os lenços e as máscaras sujas, além das seringas com vestígios de sangue, pairando o medo de contrair o vírus, ao mesmo instante em que os cuidados devem ser redobrados (VASCONCELOS e ZANETI, 2020).

Em relação aos hábitos da população, estudos apontam que a adoção de novos hábitos, diante das medidas restritivas de combate a pandemia, está relacionada com a preferência por um consumo rumo ao desenvolvimento sustentável, onde o consumidor se preocupa em consumir menos e melhor, preferindo comprar de comércios e organizações mais próximas a sua residência, além disso os consumidores têm apresentado uma maior preocupação sobre as formas de descarte dos resíduos gerados. Essa nova postura reforça a mudança na percepção da população sobre meio ambiente e sustentabilidade, cujo estilo de vida tem avançado em direção a fazer escolhas que representam um menor impacto ao meio ambiente (BROCK et al, 2020; RADTKE et al, 2021).

Assim, como os demais órgãos federais e distritais, escolas, faculdades e universidades presentes no Distrito Federal, a UnB precisou se adaptar ao novo cenário imposto pela pandemia da COVID-19, por isso as aulas presenciais foram suspensas e as atividades acadêmicas precisaram ser adequadas para o formato remoto. Diante desse cenário, foi aplicada uma pesquisa, cujo objetivo foi levantar informações da comunidade acadêmica acerca do consumo e descarte de resíduos durante a pandemia, num cenário de isolamento em que os resíduos domésticos aumentaram demasiadamente, pois a maioria das pessoas passaram a trabalhar remotamente em suas residências, aumentando assim o consumo de produtos dentro desses espaços.



2. OBJETIVO

A pesquisa teve como objetivo levantar informações da comunidade acadêmica da Universidade de Brasília acerca do consumo, descarte e coleta dos resíduos sólidos durante a pandemia da COVID-19, no segundo semestre de 2020.

3. METODOLOGIA

A pesquisa é de caráter descritivo e de natureza quantitativa. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), para pesquisa descritiva utiliza-se técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionários e observação sistemática, que permitem ao observador analisar os fatos sem que haja a necessidade de interferir sobre os mesmos. Como método de coleta de dados, optou-se pelo levantamento realizado a partir da plataforma Google Forms, ferramenta online que permite a criação de questionários e o seu compartilhamento. A escolha da plataforma foi devido a sua capacidade de alcance e praticidade. O questionário para levantamento das informações, composto de 14 perguntas, esteve aberto para o recebimento de respostas durante o período de junho a outubro de 2020. Neste primeiro momento da pesquisa, a análise dos resultados foi geral, não separando os diferentes perfis dos respondentes.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme ponderam Besen, Jacob & Silva (2021), a realidade sobre a destinação correta dos resíduos sólidos no Brasil não é nada animadora. Passados 10 anos da aprovação da Política Nacional de Resíduos Sólidos - PNRS (2010), ainda nos deparamos com aproximadamente 3.000 lixões espalhados pelo País, quando esses mesmos lixões deveriam ter sido erradicados desde 2014 em todos os municípios brasileiros, conforme meta estabelecida no PNRS. Os mesmos autores também destacam que, "nos últimos anos, a produção de resíduos sólidos cresceu três vezes mais rápido que o número de habitantes" (p. 7), o que leva a conjecturar que a políticas de gestão de resíduos são insuficientes e desproporcionais quando comparadas aos índices de crescimento do consumo de produtos geradores de resíduos e o percentual de reciclagem, que está muito abaixo do necessário.

No Distrito Federal, existia o segundo maior lixão do mundo, abrigado na Região Administrativa Estrutural. Desde 2015, esse lixão foi transformado em um aterro sanitário controlado, e, a partir de 2016, o governo distrital deu início ao Planejamento Distrital de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos. Hoje, no Distrito Federal, há várias cooperativas de catadores, que trabalham em parceria com o Serviço de Limpeza Urbana - SLU, responsáveis pela recepção, triagem, prensagem, enfardamento, armazenamento e comercialização dos resíduos recicláveis. (GDF, 2018). Esse trabalho é de suma importância para a sustentabilidade e para a gestão do tempo de vida útil do aterro sanitário, que já se encontra comprometido atualmente.

É do senso comum de grande parte da população que a responsabilidade pelos resíduos domésticos e de outras categorias de resíduos é do governo, o que explica a falta de compromisso de muitos em separar os resíduos em suas residências e ambientes de trabalho em recipientes destinados aos resíduos secos recicláveis e aos orgânicos. Tal mentalidade tem desdobramentos ruins na gestão de resíduos, pois, quando não separados devidamente, perdem seu potencial reciclável e vão parar no aterro sanitário, comprometendo seu tempo de vida útil. Em relação ao comportamento da comunidade acadêmica da UnB com os resíduos sólidos que produz, partimos do pressuposto de que essa comunidade é composta por pessoas mais informadas e esclarecidas, tendo em vista que a instituição se compromete desde a Agenda 21 e, agora com os objetivos da Agenda 2030. Porém, de acordo com a pesquisa realizada com 2.325 pessoas, entre estudantes de graduação e de pós-graduação, docentes e servidores administrativos vinculados à instituição, a Tabela 1 mostra que 28% desse total não possui o hábito de separar os resíduos secos dos orgânicos. Na UnB, a sustentabilidade é tema discutido e estudado em disciplinas, projetos de pesquisa e extensão, além das ações coordenadas entre diferentes setores que canalizam esforços para a efetivação dos princípios sustentáveis, o que inclui a responsabilidade pelos resíduos produzidos no ambiente acadêmico e práticas educativas de conscientização em prol de uma cultura sustentável, ampliando o impacto dessas ações a



ambientes fora da academia. O percentual supracitado indica que tais ações não foram capazes de sensibilizar e conscientizar parte da comunidade acadêmica em relação à separação dos resíduos em suas residências, o que requer um trabalho mais robusto para alcançar um número maior de adeptos à coleta seletiva.

Tabela 1: Hábito de separar os resíduos entre secos e orgânicos

| | Total (%) |
|-----|------------------|
| Sim | 72% |
| Não | 28% |

A coleta seletiva tem sido assunto discutido nos meios de comunicação - TV, jornais e revistas impressas e digitais – que destacam sua importância para a preservação da nossa qualidade de vida e a preservação da biodiversidade. Algumas campanhas têm sido amplamente veiculadas por esses canais e pelas redes sociais – Facebook, Instagram, Twitter, WhatsApp, dentre outros – que divulgam conteúdos referentes à sustentabilidade, educação ambiental, coleta seletiva, compostagem etc. O acesso à informação segura baseada em evidências científicas é de suma importância para a efetivação de qualquer política pública. Em relação à coleta seletiva, o SLU veiculou a informação sobre sua importância e o papel da sociedade para a sua real efetivação nos jornais e site do órgão. De acordo com a Tabela 2, 80% dos respondentes da pesquisa pronunciaram que não tiveram acesso às informações sobre o descarte e recolhimento dos resíduos durante a pandemia, o que revela que a comunicação não atingiu a maioria desse público. A maioria dos respondentes da pesquisa são discentes, o que sinaliza a hipótese de que talvez seja um público que não acompanha os jornais de TV aberta, principal veículo de informação utilizado pelos órgãos públicos para veicular conteúdos de interesse coletivo.

Tabela 2: Acesso à informação sobre descarte e recolhimento dos resíduos durante a pandemia

| | Total (%) |
|-----|------------------|
| Sim | 20% |
| Não | 80% |

No Distrito Federal são vários os desafios para a realização de uma coleta seletiva segura e adequada, que depende da articulação entre poder público, cidadãos e organizações comunitárias. Um desses desafios se dá por conta da falta de estrutura urbanística de algumas áreas administrativas, o que dificulta a circulação dos caminhões de coleta. Nesse sentido, foram criados os papa-lixos, contêineres semienterrados, em regiões de difícil acesso (SLU, 2021), ficando a cargo dos cidadãos o depósito dos resíduos nesses recipientes. Há regiões de difícil acesso que ainda não são atendidas com papa-lixos. Conforme apontaram 18% dos respondentes (Tabela 8), não há serviço de coleta seletiva nas regiões onde residem, a universalização desse serviço no Distrito Federal é ainda um desafio a ser superado (ZANETI, FUZZI e AMARO, 2021). Os Locais de Entrega Voluntária - LEV é uma alternativa interessante, mas para que sejam amplamente utilizados de forma consciente, é necessário um trabalho educativo motivador para que se torne um hábito nas comunidades onde são instalados. De acordo com a pesquisa, 91% responderam que entregariam os resíduos em LEVs (Tabela 3), sinalizando que a maioria do público que respondeu o questionário tem pré-disposição a responsabilizar-se pela destinação correta desses materiais, mesmo sob condições de deslocamento.



Tabela 3: Entrega do material reciclável em um Local de Entrega Voluntária (LEV)

| | Total (%) |
|-----|------------------|
| Sim | 91% |
| Não | 10% |

Durante a pandemia, principalmente quando os índices de infectados começaram a aumentar demasiadamente, grande parte da sociedade adotou medidas de isolamento e distanciamento sociais. Isolados em suas casas, conforme evidenciamos nos canais de comunicação e redes sociais, muitos começaram a refletir sobre questões de impacto socioambiental a partir da sua própria residência, tais como: separação dos resíduos domésticos, reaproveitamento de materiais recicláveis, compostagem, consumismo etc. De acordo com a Tabela 4, quando perguntados se estavam repensando os hábitos de consumo, 74% responderam que sim, e 26% responderam que não.

Tabela 4: Repensando os hábitos de consumo

| | Total (%) |
|-----|------------------|
| Sim | 74% |
| Não | 26% |

Os hábitos politicamente corretos de separação dos resíduos, consumo e compostagem são práticas que só são efetivadas quando os seres humanos se reconhecem como responsáveis pelos resíduos que produzem e pelo seu descarte adequado. Quando descartados incorretamente, esses resíduos causam prejuízos à saúde da população, além dos impactos negativos ao meio ambiente. Segundo Orlow, Leite, Grimberg & Torres (2021, p. 100), (...) "o Brasil é o quarto maior produtor de lixo plástico do mundo, com 11,3 milhões de toneladas de plástico produzidas por ano, e apenas 1,28% do plástico é reciclado". No quadro das políticas sustentáveis assumidas pelo governo brasileiro, essa realidade se mostra assustadora. Quando não reciclados ou reaproveitados, esse material plástico ou vai parar nos lixões, aterros sanitários ou nos rios e mares, afetando demasiadamente a qualidade do solo, a saúde do meio ambiente e dos seres vivos. Essa realidade se mostra desafiadora e requer um trabalho intenso de educação da população, de modo que todos os cidadãos se sensibilizem e se coloquem como inteiramente responsáveis pelos impactos desdobrados de seus hábitos de consumo e de descarte. A tomada de consciência se dá a partir do momento em que o ser humano se vê integrado aos coletivos social e ambiental e que a sua qualidade de vida depende de sua ação consciente e responsável com o mundo, o que inclui sua responsabilidade com os resíduos que produz. Quando os respondentes foram questionados sobre quais hábitos sustentáveis estavam dispostos a adotar, a maioria dos respondentes citaram a diminuição do uso de sacolas plásticas e outros materiais descartáveis e a diminuição do desperdício de alimentos. Na Tabela 5 são apresentadas as opções de hábitos e o percentual de respostas, destaca-se que 27% citaram o uso de composteira doméstica para compostar o material orgânico.



Tabela 5: Hábitos dispostos a adotar

| | Total (%) |
|---|------------------|
| Diminuir o uso de embalagens descartáveis; Diminuir o desperdício de alimentos; e diminuir o uso de sacolas plásticas | 34% |
| Diminuir o uso de embalagens descartáveis; Diminuir o desperdício de alimentos; Diminuir o uso de sacolas plásticas; e fazer uma composteira doméstica. | 27% |
| Diminuir o uso de embalagens descartáveis; Diminuir o desperdício de alimentos. | 7% |
| Diminuir o uso de embalagens descartáveis; Diminuir o uso de sacolas plásticas. | 8% |
| Todas as opções listadas | 24% |

No Distrito Federal, entre março e junho de 2020, por conta da pandemia e dos riscos de infecção, a coleta seletiva foi suspensa a partir do Decreto 40.548/2020, para preservar a saúde dos catadores e dos profissionais da limpeza urbana. Questionamos os participantes da pesquisa se estariam dispostos a higienizar o material reciclável para dispô-lo à coleta seletiva, primeiro para preservar a saúde dos profissionais envolvidos com a coleta, e segundo porque muitos dos materiais recicláveis são embalagens de produtos alimentícios como massa de tomate, laticínios, bebidas em geral, que, após o seu uso, permanecem com resíduos. Para que o material possa ser aproveitado na reciclagem, é necessário que o excesso de resíduo seja retirado. Em relação a essa questão, a Tabela 6 aponta que 85% dos participantes da pesquisa responderam que se dispõem a higienizar o material reciclável, e 15% responderam que não. Essa informação também indica que os participantes se mostram disponíveis para contribuir efetivamente com a coleta seletiva, uma vez que é importante a higienização do material a fim de evitar a proliferação dos principais vetores, sendo eles ratos, mosquitos e baratas.

Tabela 6: Disposição para higienizar o material reciclável para dispor à coleta seletiva

| | Total (%) |
|-----|------------------|
| Sim | 85% |
| Não | 15% |

Sobre os métodos que utilizariam para higienizar o material, destacaram: lavar com sabão, 50%; retirar o excesso de resíduo, 30%; higienizar com álcool, 16%; deixar o material exposto à luz por 72h, 3%; outro tipo de método, 1%. As respostas evidenciam uma pré-disposição positiva da comunidade universitária em relação ao descarte de resíduos e cuidados com a saúde dos catadores e profissionais da limpeza urbana, que em tempos de pandemia da Covid-19, após a retomada da coleta no Distrito Federal, continuaram trabalhando, visto que o serviço de limpeza urbana e coleta seletiva são serviços essenciais e imprescindíveis para a garantia da saúde da população. De certa forma, com a pandemia, muitas pessoas sentiram e perceberam a necessidade de estreitar relações de cooperativismo e solidariedade com os profissionais da limpeza urbana e coleta seletiva, cujos serviços que prestam são indispensáveis.



Tabela 7: Métodos que utilizaria para higienizar o material reciclável

| | Total (%) |
|---|------------------|
| Deixar o material exposto a luz por 72h | 3% |
| Lavar com sabão | 50% |
| Higienizar com álcool | 16% |
| Retirar o excesso de resíduo | 30% |

Em maio de 2020, o Governo do Distrito Federal publicou o Decreto Nº 40.847 que autorizava a retomada, com restrições, da coleta seletiva em junho/2020. Nesse sentido, com o intento de garantir a segurança dos profissionais da coleta seletiva, elencamos algumas possibilidades de cuidados com os resíduos para que tivessem a destinação correta e ao mesmo tempo segura durante a pandemia de Covid-19. Conforme pode ser visto na Tabela 8, 34% responderam que entregariam o material em um Local de Entrega Voluntária; 33% entregariam para a coleta convencional; 18% disseram que não há coleta seletiva onde moram; 15% armazenariam o material reciclável dentro de casa até a retomada da coleta seletiva.

Tabela 8: Atitudes para contribuir com a coleta seletiva segura

| | Total (%) |
|---|------------------|
| Armazenamento do material reciclável até o retorno da coleta seletiva | 15% |
| Entrega do material em LEV | 34% |
| Entrega para a coleta convencional até a retomada da coleta seletiva | 33% |
| Não há coleta seletiva na região | 18% |

A maioria dos participantes afirmaram estar dispostos a realizar a entrega do material reciclável em LEV até que houvesse a retomada da coleta seletiva, essa informação torna-se importante para que o GDF adote novas estratégias na gestão dos resíduos sólidos, sendo o principal deles a instalação dos locais de entrega e a promoção da educação ambiental reforçando a importância da separação dos resíduos mesmo diante de situações adversas, como foi a pandemia.

5. CONCLUSÃO

Observou-se que 80% do público não teve acesso à informação sobre o descarte de resíduos durante a pandemia, este fator, atinge diretamente o engajamento da população na participação da coleta seletiva e o entendimento sobre como descartar resíduos contaminados durante a COVID-19. Além disso, torna-se evidente, que a maioria dos respondentes estejam dispostos a mudar seus hábitos de consumo, apresentando um alto percentual no que diz respeito a diminuição do consumo de embalagens descartáveis, uso de sacolas plásticas e diminuição do desperdício de alimentos.

A alternativa de entregar o material em um Local de Entrega Voluntária (LEV), foi tida como positiva pela maioria das pessoas que responderam à pesquisa, esse fato aponta para uma atitude colaborativa e solidária aos catadores de materiais recicláveis, ao sistema de coleta seletiva e para o maior aproveitamento do material reciclável.



O armazenamento do material reciclável em casa, ocasionado pelo decreto que suspendeu a coleta seletiva de março a junho de 2020, fez a população ter um cuidado especial com os seus resíduos acumulados e com sua higienização, a fim de evitar a contaminação dos mesmos e atrair os vetores.

Contudo, as ações de educação ambiental continuam sendo necessárias para reforçar a importância de contribuir com uma coleta seletiva segura para todos, além de trazer a reflexão sobre a responsabilidade compartilhada na cadeia dos resíduos sólidos e a inserção e valorização dos catadores de materiais recicláveis.

REFERÊNCIAS

BESEN, G. R.; JACOB, P. R. & SILVA, C. L. Apresentação. In: Gina Rizpah Besen, Pedro Roberto Jacobi, Christian Luiz Silva (Orgs.). **10 anos da Política de Resíduos Sólidos: caminhos e agendas para um futuro sustentável**. São Paulo: IEE-USP: OPNRS, 2021. Disponível em: <<http://iee.usp.br/?q=pt-br/publicacao-iee/10-anos-da-pol%C3%ADtica-de-res%C3%ADduos-s%C3%B3lidos-caminhos-e-agendas-para-um-futuro-sustent%C3%A1vel>>. Acesso em: 08 jun. 2021.

BRASIL Congresso Nacional. Lei 12.305. Dispõe sobre a Política Nacional dos Resíduos Sólidos, seus princípios, objetivos e instrumentos. **Diário Oficial da União**, Brasília, 02, agosto, 2010. Seção 1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm>. Acesso em: 31 mai. 2021.

BROCK, A. L.; RADTKE, M. L.; ESPARTEL, L. B. Parada obrigatória para reajuste da rota: o consumo sustentável é o destino pós COVID-19? CLAV 2020. **Anais...** In: CLAV 2020.out. 2020. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ocs/index.php/clav/clav2020/paper/viewPaper/7460>>. Acesso em 23 mai. 2021.

GDF. Vida e morte do lixo. In: Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Distrito Federal, Brasília, 30 dez., 2018. Disponível em: <http://www.sema.df.gov.br/vida-e-morte-do-lixao/>. Acesso em: 08 jun., 2021.

MACIEL, J. P. et al. Plásticos e suas embalagens, o que é reciclável e rejeito para o mercado da reciclagem em cooperativas de reciclagem. In: Gina Rizpah Besen, Pedro Roberto Jacobi, Christian Luiz Silva (Orgs.). **10 anos da Política de Resíduos Sólidos: caminhos e agendas para um futuro sustentável**. São Paulo: IEE-USP: OPNRS, 2021. Disponível: <<http://iee.usp.br/?q=pt-br/publicacao-iee/10-anos-da-pol%C3%ADtica-de-res%C3%ADduos-s%C3%B3lidos-caminhos-e-agendas-para-um-futuro-sustent%C3%A1vel>>. Acesso em: 08 jun., 2021.

ORLOW, N.; LEITE, C.; GRIMBERG, E. & TORRES, F. Aliança Resíduo Zero Brasil: ações e perspectivas para a implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos. In: Gina Rizpah Besen, Pedro Roberto Jacobi, Christian Luiz Silva (Orgs.). **10 anos da Política de Resíduos Sólidos: caminhos e agendas para um futuro sustentável**. São Paulo: IEE-USP: OPNRS, 2021. Disponível em: < <http://iee.usp.br/?q=pt-br/publicacao-iee/10-anos-da-pol%C3%ADtica-de->



res%C3%ADduos-s%C3%B3lidos-caminhos-e-agendas-para-um-futuro-sustent%C3%A1vel >.
Acesso em: 09 jun. 2021.

OPAS. O que é COVID-19? Perguntas e Respostas. Disponível em:<<https://www.paho.org/pt/covid19>>. Acesso em 11 jun. 2021.

PRODANOV, C.; FREITAS, E. Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em :<<https://www.doccity.com/pt/metodologia-do-trabalho-cientifico-metodos-e-tecnicas-de-pesquisa/4851085/>>. Acesso em: 20 mai. 2021.

RADTKE, M. L. et al. Efeitos da COVID-19 nos comportamentos de descarte do consumidor e cenários de negócios futuros. Rev. Gestão Organizacional, v. 14, Jan. 2021. Disponível em:<<https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rgo/article/view/5750>>. Acesso: 01 jun. 2021.

SERVIÇO DE LIMPEZA URBANA. **Relatório Anual**: Ampliação da coleta seletiva e impactos da pandemia nos serviços de limpeza urbana. Brasília: Ed. SLU, 2020. Disponível em:<<http://www.slu.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/RELATORIO-ANUAL-2020.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2021.

SERVIÇO DE LIMPEZA URBANA. PAPA-LIXO. Disponível em:<<http://www.slu.df.gov.br/papa-lixo/>>. Acesso em: 08 jun. 2021.

VASCONCELOS, J. P. R.; ZANETI, I. C. B. B. Pandemia de COVID-19 e a vulnerabilidade dos catadores de materiais recicláveis no Brasil. **Revista Texto e Contexto**, NO PRELO, 2021.

ZANETI, I. C. B. B.; SILVA, G. O. DA. Projeto de Ação contínua: Coleta Seletiva Solidária / Núcleo da Sustentabilidade na Universidade de Brasília. **Participação**, v. 0, n. 29, p. 85–86, 11 abr. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/participacao/article/view/22268/20313>>. Acesso em: 02 jun. 2021.

ZANETI, I. C. B.; FUZZI, F. R. & AMARO, A. B. Encerramento de lixões e aterros controlados com inclusão de catadores de recicláveis: estudo de caso do Distrito Federal. In: Gina Rizpah Besen, Pedro Roberto Jacobi, Christian Luiz Silva (Orgs.). **10 anos da Política de Resíduos Sólidos: caminhos e agendas para um futuro sustentável**. São Paulo: IEE-USP: OPNRS, 2021. Disponível em:<<http://iee.usp.br/?q=pt-br/publicacao-iee/10-anos-da-pol%C3%ADtica-de-res%C3%ADduos-s%C3%B3lidos-caminhos-e-agendas-para-um-futuro-sustent%C3%A1vel>>. Acesso em: 08 jun. 2021.